# Há muito por fazer - 21/09/2014

Não podia passar sem uma reflexão o contato com a arte de Bergman. \_[Através  
de um  
espelho](http://www.sescsp.org.br/programacao/41338\_ATRAVES+DE+UM+ESPELHO)\_  
desnuda o interior e o conflito da experiência familiar e nos envolve em um  
quadro psíquico intenso. Se Karin sofre de transtorno que a projeta em uma  
outra realidade, a proximidade da família revela o desejo de felicidade. Sua  
delicadeza liga três homens: pai, irmão e esposo. A patologia que sobre ela  
incide covardemente, embaralha suas metas.   
   
Mas Karin quer fazer. Ela luta. Nós lutamos. O que nos move? O que é possível  
fazer? O mar, o escuro, o vento e o barulho das ondas. Uma ilha, férias.  
Gritos de pássaros ao longe e perto. Melancolia. Karin quer fazer. Mas o que  
ela pode fazer? A doença destrói o que nos diferencia: a consciência, razão,  
sobriedade. A doença que chega sorrateira rouba-lhe a autonomia.   
   
No momento de crise: controle. Tranquilizantes. Invasão. Ela sente e eu sinto.  
Ela não chora, eu choro. Ela não sabe ou sabe demais naquele momento? Eu sei  
que ali algo se vai, a maneira com que lidamos com a doença é bruta. Pedro  
soube, meu pai sabe. A crise vem, VEM, crescendo... ABOCANHA!!!   
   
Mas Karin quer fazer. Ela quer fazer algo PARA o outro. Mas como?? O que  
fazer?